

<http://amazoniareal.com.br/a-hidreletrica-de-teles-pires-2-rebrota-da-biomassa/>



PHILIP FEARNSIDE

A Hidrelétrica de Teles Pires – 2: Rebrota da biomassa

- [Amazônia Real](#)
- 05/01/2015 09:33

PHILIP M. FEARNSIDE

O parecer do IBAMA de agosto de 2014 menciona que funcionários do IBAMA visitaram a área em julho de 2014 e viram o desmatamento em andamento [1, p. 13]. Isto implica que o relatório da empresa de junho de 2014 está incompleto, e que mais desmatamento foi feito do que está listado no relatório [2]. No entanto, o parecer do IBAMA menciona que grande parte da floresta desmatada tinha sido derrubada há pelo menos 6-7 meses e que essas áreas estavam regenerando em “juquira” (vegetação secundária). Isto sugere que a vegetação no momento da inundação do reservatório irá conter bastante biomassa verde. Simulações da empresa presumem que esta biomassa (que contém carbono lábil) será de 50% do valor referente à floresta original. No entanto, a quantidade pode ser maior.

O carbono lábil removido é necessariamente incompleto, particularmente para as folhas caídas (que, além do seu estoque natural, também contém muitas folhas que caem das árvores durante e depois do processo de derrubada). Além disso, o carbono lábil no solo não é removido sob o programa de desmatamento e limpeza, mas constitui parte do estoque de carbono que está sujeito à decomposição quando inundado. A recuperação da biomassa de folhas na vegetação secundária jovem é mais rápida do que a recuperação de biomassa de madeira.

Infelizmente, dados sobre a biomassa de folhas em vegetação secundária jovem estão indisponíveis. Um estudo realizado em Manaus mostrou que uma floresta secundária de 14 anos recuperou 45,9% de 9,8 t/ha de peso seco das folhas da floresta original na área, enquanto uma floresta secundária de 23 anos recuperou 72,4% [3, p. 62, 66, 71].

O programa de desmatamento e limpeza inclui remoção de toras de madeira (> 45 cm de diâmetro à altura do peito) e remoção de madeira de menor diâmetro para lenha. Essas remoções envolvem um esforço considerável e ocupam a maior parte do relatório da empresa sobre o programa [2]. No entanto, apesar de seu valor social, estas remoções têm pouco benefício para evitar a formação de água anóxica e a mortalidade de peixes. A madeira contém lignina e decompõe-se muito lentamente embaixo da água.

Por exemplo, árvores inundadas pelo reservatório de Tucuruí em 1984 ainda são atraentes para as empresas para exploração. A biomassa macia, como folhas e serrapilheira, representa o componente crítico para a qualidade da água após a inundação. O programa de desmatamento e limpeza inclui o transporte da biomassa mais fina em caminhões de lixo, com o material sendo espalhado em uma camada grossa de 60 cm em locais fora do futuro reservatório. Nas duas áreas onde a remoção é relatada no

relatório, isto foi feito imediatamente após a remoção das toras e da lenha [2]. Evidentemente, haverá muito mais biomassa verde presente no momento da inundação[4].

NOTAS

[1] IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). 2014b. PAR. 02001.003167/2014-51 COHID/IBAMA. Assunto: Análise dos Estudos de Modelagem Matemática da Qualidade de Água apresentados para o enchimento do reservatório da UHE Teles Pires. [07 de agosto de 2014] Coordenação de Energia Hidrelétrica, IBAMA, Brasília, DF. 21 p.

[2] CHTP (Companhia Hidrelétrica Teles Pires). 2014a. *Projeto Básico Ambiental UHE Teles Pires. P.03 – Programa de Desmatamento e limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas a Implantação do Projeto. Relatório Consolidado*. [junho de 2014] CHTP, Paranaíta, Mato Grosso. 56 p. Disponível em: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Hidreletricas/Teles%20Pires/RELAT%C3%93RIOS%20SEMESTRAIS/Relat%C3%B3rio%20Consolidado/PROG%20VINC%20OBRA/P.03%20RESERVAT%C3%93RIO/CHTP%20RC01%20P.03%2006-2014.pdf>

[3] Silva, R.P. da. 2007. *Alometria, Estoque e Dinâmica da Biomassa de Florestas Primárias e Secundárias na Região de Manaus (AM)*. Tese de doutorado em ciências de florestas tropicais. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas. 152 p. Disponível em: https://www.inpa.gov.br/arquivos/Tese_Biomassa_Roseana_Silva.pdf.

[4] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (proc. 304020/2010-9; 573810/2008-7, 575853/2008-5), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) (proc. 708565) e pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) (PRJ13.03). Agradeço a N. Hamada, P.M.L.A. Graça e R.I. Barbosa pelos comentários.

Leia também:

- [A Hidrelétrica de Teles Pires – 1: Desmatamento e Limpeza](#)

Philip M. Fearnside é pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus, do CNPq e membro da Academia Brasileira de Ciências. Também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Em 2007, foi um dos cientistas ganhadores do Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC).

Matérias relacionadas

- [A Hidrelétrica de Teles Pires – 1: Desmatamento e Limpeza](#)
- [Belo Monte como ponta de lança 3: O escândalo do licenciamento](#)
- [Belo Monte como ponta de lança 2: As barragens a montante](#)
- [Barragens do Rio Madeira- Crédito de carbono para Jirau 7: Adicionalidade e Taxas de retorno](#)